

**Comitê Executivo do Conselho Mundial da Paz  
19 de Dezembro de 2021**

**Contributo de Wevergton Brito Lima, Vice-Presidente do Centro Brasileiro de Solidariedade aos Povos e Luta pela Paz (Cebrapaz)**

Estimados companheiros, estimadas companheiras, é uma alegria poder estar com vocês, ainda que de forma virtual. Recebam todos o abraço solidário do Cebrapaz. O presidente do Cebrapaz, camarada Jamil Murad, pediu que eu transmita um abraço especial para a companheira Socorro Gomes, presidenta do Conselho Mundial da Paz (CMP), ao companheiro Thanassis Pafilis, Secretário-Geral, ao companheiro Iraklis Tsavdaridis, secretário-executivo, e aos Coordenadores Regionais da nossa gloriosa organização.

Companheiros e companheiras, como vocês sabem, o Brasil tem hoje um governo de extrema-direita, neofascista. Inimigo da paz e amigo do imperialismo. Logo no início do seu governo, em janeiro de 2019, o atual presidente deixou claro que a política externa brasileira estaria prisioneira de uma visão ultrarreacionária. Atacou Cuba, prometeu transferir a embaixada do Brasil em Israel para Jerusalém – o que ainda não conseguiu cumprir - e somou-se de forma entusiástica ao cerco contra a Venezuela, sendo uma das vozes mais beligerantes a ameaçar aquele país irmão e vizinho, com o qual o Brasil jamais teve qualquer contencioso.

No plano interno o povo brasileiro paga cotidianamente um preço elevadíssimo pelo golpe de 2016 que afastou a presidenta Dilma Rousseff e depois prendeu Lula, permitindo a eleição de Bolsonaro. Negacionista e incompetente, mesmo com o Brasil tendo um Sistema Público de Saúde que abrange todo o território nacional, Bolsonaro boicotou o combate à pandemia. Resultado, o Brasil atingiu o quadro nefasto de mais de 600 mil mortes por covid-19.

Os efeitos da pandemia foram agravados pela política econômica do governo, que aumentou dramaticamente a concentração de renda, a injustiça social, a pobreza e a fome.

Internacionalmente, Bolsonaro está cada vez mais desmoralizado. Com as vitórias progressistas na últimas eleições na América Latina, e temos muita esperança que hoje o Chile confirme esta tendência, aumenta o seu isolamento, que só não é maior porque objetivamente suas políticas

favorecem os interesses dos grandes monopólios nacionais e estrangeiros, o que lhe dá uma certa blindagem, apesar de todo o desgaste.

Companheiros e companheiras,

Vivemos as contradições de um mundo em transição, onde a maior potência, os EUA, diante do seu declínio relativo, respondem aumentando a agressividade contra povos e países soberanos. Atacam a China socialista, que, aliada a Rússia, defende a autodeterminação das nações, o respeito ao direito de cada povo escolher seu próprio modelo de desenvolvimento e a solução pacífica dos conflitos internacionais.

Não é por acaso, que os EUA mobilizam seu poder para cotidianamente fustigar de todas as formas estes dois países anti-imperialistas. Também não é por acaso que os povos de Cuba, Venezuela, Palestina, Irã e Síria, entre outros, contam com China e Rússia como aliadas diante dos ataques do império.

A América Latina tem sido um campo avançado na experiência do imperialismo no manejo da chamada guerra híbrida, como testemunham os golpes brandos que derrocaram governos progressistas e seguem acoçando as forças defensoras da paz e da justiça social.

É neste complexo cenário interno e externo que o Cebrapaz atua. O Cebrapaz promove e participa de inúmeras ações em defesa do povo palestino, do povo cubano, da Venezuela Bolivariana e da luta contra o entulho colonial, simbolizado em nosso continente pela ocupação das Malvinas Argentinas pelo Reino Unido, e pela vergonhosa colonização de Porto Rico pelos EUA. Situação que se repete em outras partes do mundo, como o Saara Ocidental, a última colônia da África, que luta há décadas contra a monarquia reacionária do Marrocos por sua liberdade.

Recentemente, a prioridade da nossa entidade foi a defesa de Cuba, principalmente diante da provocação marcada para o último dia 15 de novembro. Neste dia, os contrarrevolucionários cubanos que vivem em território brasileiro, alguns deles conhecidos mercenários, organizaram, com apoio da extrema-direita, uma série de provocações diante das representações diplomáticas cubanas. Em todos os estados do Brasil onde tentaram promover seus ataques, foram barrados pela ampla articulação envolvendo sindicatos, entidades estudantis e diversas expressões do

movimento social, articulação na qual o Cebrapaz se empenhou de forma militante e exitosa.

Estimados camaradas,

Tudo indica que na atual quadra histórica a bandeira da paz deve assumir uma importância ainda mais elevada, capaz de transformar a defesa da paz no grande estandarte dos povos na luta pela democracia, pela justiça social e pela soberania nacional, ou seja, no grande estandarte anti-imperialista.

Neste sentido, o CEBRAPAZ saúda e agradece aos companheiros do Vietnã pela disposição honrosa de nos acolher em 2022 para a Assembleia Mundial da Paz, este grande e importante momento da vida da nossa entidade. Conforme a evolução do quadro pandêmico, estaríamos de acordo com a realização do encontro no Vietnã em data a ponderar coletivamente e em consonância com as disponibilidades dos nossos anfitriões. Estamos certos de que com este empenho coletivo sairemos deste evento ainda mais fortalecidos para cumprir a tarefa histórica que nos cabe de ampliar e aprofundar a nossa luta anti-imperialista e pela paz.

Obrigado pela atenção, camaradas, e um forte abraço solidário do Cebrapaz.